



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CIFORM
Identificação: MUNICÍPIOS 3
Data: 11 a 17/02/2013

OBRA SEM FIM

Casa nova, vida repleta de transtornos

Residencial de casas populares em Ribeirópolis custou mais de R\$ 1 milhão, mas não tem a menor estrutura

Michel Oliveira
municipios@ciform.com.br

Na relação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano - Sedurb -, consta que o Conjunto Residencial Vale dos Eucaliptos, em Ribeirópolis, foi concluído. Na realidade, no entanto, isso nunca aconteceu. Desde que foi inaugurado, há cerca de dois anos, os moradores convivem com a difícil rotina de não ter água encanada nem rede de esgoto.

No total, são 141 casas construídas pelo Casa Nova, Vida Nova, programa de habitação do Governo do Estado em parceria com o Governo Federal. A Associação de Beneficência Ribeiropolitana foi a entidade responsável pela construção do conjunto. O projeto custou R\$ 1.198.500 e previa, além da construção das casas, a realização de obras de infraestrutura, esgotamento sanitário e pavimentação - que nunca saíram do papel.

"As casas foram entregues até sem reboco", relembra a vendedora Luana Barreto. Os moradores fizeram várias mobilizações e abaixo-assinados para reivindicar melhorias, mas a obra nunca foi concluída. "Querida só saber o que eles fizeram com esse dinheiro", questiona a moradora.

Por causa das condições precárias, muitos desistiram de morar no conjunto e



Conjunto não tem saneamento nem pavimentação

para alugar. Quem insiste em continuar, convive com os transtornos de não ter água nas torneiras. "De três em três dias, tenho que pagar R\$ 7 num tambor de água. Gasto mais de R\$ 80 por mês. Sai bem mais caro do que se fosse pagar pela água encanada. É uma situação horrível", relata Luana.

JUSTIFICATIVAS

Quem mora no Vale dos Eucaliptos se revolta, pois a rede de abastecimento de água passa há pouco mais de 500m da entrada do residencial. "Essa situação desvalorizou demais o conjunto

porque a casa é nossa. Aqui, só não está pior por causa da mobilização dos moradores", enfatiza Ayane Mendonça Góis. Para ter água na caixa de casa, a estudante e a mãe se arriscam enchendo o reservatório com um balde. "Banho de chuveiro é luxo", diz Ayane.

Segundo Roberto Menezes Monteiro, presidente da Associação de Beneficência Ribeiropolitana, o conjunto foi construído através de um termo de parceria. "A associação, coube a construção das casas, parte que já foi finalizada. A construção da rede de abastecimento de

pavimentação são de responsabilidade do Governo do Estado, através da Sedurb", explica Roberto.

O presidente frisa que os moradores entraram com uma ação no **Ministério Público**, reivindicando à associação que a obra fosse finalizada, mas a entidade conseguiu provar judicialmente que não era a responsável pelos serviços que não foram realizados no Vale dos Eucaliptos.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano já publicou dois editais de tomada de preço para finalização das obras no residencial. O últi-



Luana: "É uma situação horrível"

janeiro deste ano, foi suspenso por tempo indeterminado para atualização da planilha orçamentária. Não há previsão de quando as obras serão

feito, centenas de moradores continuarão vivendo sem as mínimas condições. ■

[>] COMENTE ESTA MATÉRIA
opine@ciform.com.br